

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 326

Data: 28.11.90

Pg.: 1127

Criador de gado não quer sair de Bananal

Ilha do Bananal (TO) - A Sociedade dos Criadores da Ilha do Bananal, entidade fundada em 1969 e que congrega 150 fazendeiros, reage às pretensões da Funai (Fundação Nacional do Índio) de retirar as cem mil cabeças de gado e todas suas instalações de benfeitorias no curto prazo de 30 dias. Para o presidente da Socibral, Marcius de Santana Rios, a maioria dos criadores é constituída de pequenos proprietários rurais que não têm como sobreviver, nem o rebanho "pode ser removido do dia para a noite".

Desde 1936 encontra-se na Ilha do Bananal e nunca houve neste período descentendimentos com os índios que habitam o local nem tampouco se criou problema relativo ao meio ambiente. Os fazendeiros da região de Cristalândia e municípios próximos sempre procuraram a ilha banhada pelo Araguaia pelo pasto natural existente, que alimenta o rebanho na cria, recria e engorda. Segundo Marcius de Santana Rios, somente a Funai detém mais de duas mil cabeças e como as demais reses convivem em meio aos animais silvestres.

Ao contrário de turistas menos avisados, os criadores nunca depredaram o Bananal e criaram o espírito de preservação ecológica, porque ninguém usa agrotóxicos, queimadas e muito menos aceita a pesca abusiva na área. "Há uma preservação natural dos criadores que vivem lá", insiste Santana Rios, preocupado com a pretensão da Funai em cumprir a Portaria 1081/90 recém-baixada pelo presidente da entidade, Cantídio Guimarães, sob alegação de que os criadores ocupam de forma ilegal o Parque Indígena do Araguaia.

A própria lavoura se destina mais à subsistência que à exploração comercial.

Adianta ainda Marcius de Santana Rios que desde 1936 seu pai passou a ocupar a Ilha e desde 1965 recolhe, pontualmente, a taxa de ocupação ao Ministério da Fazenda, que permitiu a instalação de benfeitorias, como currais, casas, "que, em momento algum, feriram o meio ambiente". No ano passado, somente em arrecadação da taxa de ocupação, os fazendeiros pagaram ao erário da União a soma superior a 2 milhões.

Santana Rios lembra que nos idos de 1936 a ilha era inteiramente nua,

havendo apenas pastagem natural, rica em proteínas, e que por isso chamaram a atenção dos criadores em fase então de procura de novas fronteiras pecuárias para expandir o rebanho. "Em todo esse tempo, nunca se criou embaraços de qualquer natureza com os silvícolas, moradores do lugar", afirma Rios.

Tutela indígena

Brasília (AJB) - Os índios brasileiros poderão deixar de ser tutelados pelo Estado caso o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, dê parecer favorável à proposta apresentada pelo Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) criado pelo presidente Fernando Collor para apresentar uma nova política indigenista para o país. O documento, entregue a Jarbas Passarinho na semana passada, de caráter "sigiloso", considera "obsoleto" o modelo que tem prevalecido nas relações do Estado com as populações indígenas.